

CLIPPER BOOK MIRANDA				
MEDIA	DIÁRIO ECONÓMICO			
Nº PAG.	32	DATA	8 fevereiro 2016	



ENTREVISTA NUNO ANTUNES Sócio da Miranda & Associados

“Optimistas antecipam barril de petróleo nos 60 dólares já no início de 2017”

Advocacia Novo sócio da Miranda & Associados acredita que o preço do crude vai continuar sob pressão no imediato, com factores geopolíticos, mas que a médio prazo poderá voltar a subir.

Filipe Alves
filipe.alves@economico.pt

Nuno Antunes é o novo sócio da Miranda. Em entrevista ao Diário Económico, o advogado, que tem vasta experiência nas áreas de recursos naturais, energia e economia do mar, revela as suas perspectivas para este ano.

Como vê a nomeação a sócio?

A promoção a sócio tem sempre inerente, em qualquer sociedade, um ‘voto de confiança’ do ‘partnership’, neste caso da Miranda. É nesta perspectiva, de corresponder numa óptica de responsabilidade a esse ‘voto de confiança’, que vejo esta nomeação. Naturalmente que existe também subjacente uma oportunidade em termos profissionais. A oportunidade de contribuir, mais directa e efectivamente, para o desenvolvimento da estratégia da Miranda no mercado de serviços jurídicos, em Portugal e nas restantes jurisdições em que nos encontramos presentes, em particular no que concerne à prática de Energia e Recursos Naturais, de cuja coordenação faço parte.

A Miranda opera em vários países produtores de petróleo. Como vê

a actual tendência dos preços do petróleo? Vão subir, a prazo?

Não antecipo uma evolução positiva nos meses imediatos. Os desenvolvimentos geopolíticos, por exemplo, estão a constituir um factor adicional de incerteza. O regresso do Irão ao mercado pode também pressionar os preços ainda mais, pelo menos em termos de curto prazo. Se os países membros da OPEP não chegarem a acordo para uma redução de



“

Parece difícil que o preço actual do barril de crude seja sustentável.

quotas de produção, como parece difícil que cheguem, a situação de preços baixos pode manter-se durante mais algum tempo. (...) A médio-longo prazo o panorama parece ser diferente. Parece difícil que o preço actual do barril de crude seja sustentável. A valores actuais, a produção de petróleo só parece rentável nalgumas geografias, como alguns países do Médio Oriente. (...) A sensibilidade dos nossos clientes do sector petrolífero é de que talvez estejamos neste momento numa ‘cava do ciclo’ do preço de crude, sendo a tendência expectável, a médio prazo, de subida. Há quem antecipe a recuperação do preço do barril para próximo dos 50 dólares, para os mais optimistas mesmo os 60 dólares por barril, já no início de 2017, seguida a mais longo prazo de uma manutenção do preço próximo dos 60 dólares. **Quais são as perspectivas da firma nesta área, em 2016?**

Em termos da actividade de Miranda para clientes do sector petrolífero, não há um panorama global para todas as jurisdições. Há uma redução de actividade, nalguns países, em matérias petrolíferas estritamente falando, bem como em relação a alguns projectos. As áreas de contencio-

so, laboral e societário mantêm-se em contrapartida num plano bastante razoável, nesses mesmos países. O apoio a companhias em processo de saída do país e encerramento de actividade oferece algumas oportunidades. Noutros países não sentimos ainda uma redução de actividade, havendo nalguns casos mesmo um incremento significativo de solicitações em todas as áreas, incluindo as matérias petrolíferas e de M&A. A diversificação geográfica da Miranda tem assim, também, um pendor de gestão de risco que nos permite circundar os riscos conjunturais do sector petrolífero. Um caso digno de relevo é Moçambique, em que os projectos de gás natural da Bacia do Rovuma continuam a avançar, esperando-se que as decisões de investimento ocorram ainda durante 2016. (...) Em termos da actividade da Miranda, o meu portfólio inclui também a coordenação de um núcleo de Blue Economy (Economia do Mar). Esta constitui uma aposta da Miranda no longo prazo, que procura antecipar as tendências de desenvolvimento económico nacional, em que a Economia do Mar aparece num papel de cada vez maior relevância. ■